

ARROZ: uma descrição do mercado***RICE: a market description***

Iane Beatriz Damasio Nery – neryiane.08@gmail.com
Faculdade de Tecnologia de Taquaritinga (Fatec) – Taquaritinga – SP – Brasil

Daltro Cella – daltro_cella@yahoo.com.br
Faculdade de Tecnologia de Taquaritinga (Fatec) – Taquaritinga – SP – Brasil

DOI: 10.31510/inf.v19i2.1436

Data de submissão: 01/09/2022

Data do aceite: 28/11/2022

Data da publicação: 20/12/2022

RESUMO

O arroz (*Oryza sativa*) foi introduzido no Brasil em 1530 pelo comboio de Pedro Álvares Cabral na Capitania de São Vicente. A expansão da produção ocorreu primeiro no litoral e posteriormente para o interior do Brasil com as pastagens e o cultivo do café. É o segundo cereal mais produzido e consumido no mundo, ficando atrás apenas do trigo. Esta pesquisa objetivou fazer um levantamento da produção e do mercado de arroz. Para compreender o mercado do arroz foram realizadas pesquisas teóricas e quantitativas para ordenar e classificar os países participantes deste mercado. O cultivo de arroz ocorre principalmente em países populosos e de baixa renda. No Brasil a produção concentra-se na região sul, que é responsável por mais de 82% da produção. Em 2020 os estoques mundiais foram de 37% das necessidades de consumo. A China dominou o mercado de arroz, como maior produtor e importador; sétimo maior exportador; e, com um consumo *per capita* anual acima de 100 Kg. O Brasil foi o 9º maior produtor, 10º maior exportador, 18º maior importador. Os principais compradores do arroz brasileiro foram a Venezuela (20,6%) e o Peru (12,1%). A maior parte das importações de arroz do Brasil foram dos países do Mercosul. O consumo *per capita* de arroz beneficiado no Brasil em 2022 foi 33,1 Kg. O arroz é um produto acessível para o trabalhador de baixa renda, e qualquer mudança no consumo ou na oferta pode provocar desequilíbrios nos preços de mercado.

Palavras-chave: Cereais. Comercialização. Produção. Importação. Exportação.

ABSTRACT

Rice (*Oryza sativa*) was introduced in Brazil in 1530 by Pedro Álvares Cabral's convoy in the Captaincy of São Vicente. The expansion of production took place first on the coast and later to the interior of Brazil with pastures and coffee cultivation. It is the second most produced and consumed cereal in the world, after wheat. This research aimed to survey the production and market of rice. In order to understand the rice market, theoretical and quantitative research were carried out to order and classify the countries participating in this market. Rice cultivation occurs mainly in populous and low-income countries. In Brazil, production is concentrated in the southern region, which is responsible for more than 82% of production. In 2020, world

stocks were 37% of world consumption needs. China dominated the rice market, as the largest producer and importer; seventh largest exporter; and, with an annual per capita consumption above 100 kg. Brazil was the 9th largest producer, 10th largest exporter, 18th largest importer. The main buyers of Brazilian rice were Venezuela (20.6%) and Peru (12.1%). Most of Brazil's rice imports were from Mercosur countries. The per capita consumption of processed rice in Brazil in 2022 was 33.1 kg. Rice is an affordable product for low-income workers, and any change in consumption or supply can lead to imbalances in market prices.

Keywords: Cereals. Commercialization. Production. Import. Export.

1 INTRODUÇÃO

O arroz (*Oryza sativa*) é uma gramínea que foi domesticada no sudoeste asiático (sul da China, Indochina, Indonésia e Índia). Foi introduzido no Brasil a partir de 1530 por meio do comboio de Pedro Álvares Cabral na Capitania de São Vicente. Sua expansão na colônia portuguesa ocorreu pelo litoral e para o interior do Brasil, principalmente nos estados de Goiás, Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e para o Nordeste brasileiro, por meio da introdução de pastagens novas para o gado e o cultivo do café (OLIVEIRA NETO, 2015).

Relatos históricos comprovam que o arroz já existia no Brasil antes do descobrimento pelos portugueses. Havia algumas espécies de arroz nativo como *Oriza longiglumis*, *Oryza grandiglumis* e *Oryza alta*. As evidências podem ser encontradas nas cartas escritas por Pedro Álvares Cabral em 1504; pelo botânico russo Riedel e por C. A. Taunay em 1839 que se depararam com o arroz nos pantanais do Mato Grosso, da Bolívia e no Pará (ROHDE, 1995).

Em 2020 o Brasil plantou aproximadamente 1,7 milhões de hectares de arroz; produziu 11 milhões de toneladas; o valor da produção alcançou 11,6 bilhões de reais; e, uma produtividade média de 6,6 toneladas por hectare (IBGE, 2020).

No mundo, a safra 2021/2022 foram cultivados 166,6 milhões de hectares, tornando o arroz o quarto cereal mais produzido e consumido no mundo, perdendo a liderança para a soja, o milho e o trigo. As diferenças de padrões para o arroz são definidas basicamente pelo percentual de grãos quebrados. As cotações internacionais normalmente apresentam os preços do arroz beneficiado e do arroz em casca (COGO, 2022).

A cultura do arroz apresenta boa capacidade de adaptação a diferentes climas e tipos de solo. Podendo ser cultivado em dois ecossistemas: sequeiro (terras altas) e em áreas inundadas (várzeas). É a principal fonte de amido (energia alimentar) em muitos países pobres e em desenvolvimento no mundo, sendo cultivado e consumido em todos os continentes. Tem

relevante papel econômico, social e de desenvolvimento para países da Ásia, África e na América Latina, especialmente no Brasil (FERREIRA; WANDER; DA SILVA, 2019).

O objetivo deste trabalho é apresentar um panorama sobre o mercado do arroz, enfatizando as questões relativas à produção, exportação e importação e quais as principais perspectivas para este cereal no Brasil nos próximos anos.

Portanto, justifica-se a realização deste estudo devido à importância econômica e social da cultura do arroz para o Brasil e o mundo, sendo fonte de energia alimentar, gerando emprego e renda para toda a cadeia produtiva.

2. PANORAMA DO MERCADO DE ARROZ

2.1 O consumo de arroz

O arroz é um grão pequeno que se detém no interior de uma casca e sua semente é protegida por uma película chamada cutícula. Sua cor é amarelada e seu manejo é realizado com grande quantidade de água, em temperatura entre 24°C e 30°C. Em seu processamento, antes de chegar à mesa do consumidor, a casca deve ser retirada, e geralmente, a película também é removida (WALTER; MARCHEZAN; DE AVILA, 2008).

O arroz branco descascado e polido é rico em amido, que é uma fonte de energia para o homem. Dependendo de seu processo de beneficiamento, o grão de arroz pode ter vários outros elementos nutricionais, como as proteínas, lipídeos, fibras, cinzas, vitaminas, minerais e carboidratos, que são componentes úteis para evitar doenças crônicas e cardiovasculares. (WALTER; MARCHEZAN; DE AVILA. 2008).

No Brasil, o consumo por indivíduo diminuiu de 50,1 Kg no final dos anos de 1980 para um consumo estimado em 33,1 Kg por indivíduo para o ano de 2022. Isso ocorre porque com o aumento da renda da população ela passa a substituir o arroz por proteína animal, principalmente o frango no Brasil ou por outras fontes de energia como a batata e produtos derivados do trigo ultra processados (COGO, 2022).

O consumo total e a quantidade *per capita* para o consumo de arroz é variável nos diferentes países do mundo. Além das diferenças quantitativas há também as diferenças quanto as preferências qualitativas. Essas sofrem interferência direta da renda *per capita* dos países e das mudanças no gosto ou preferências da população de um país. Na Ásia ocorre o consumo de todo tipo de arroz (semilongo, longo-fino e curto). Os países africanos preferem o arroz tipo longo, pré-cozido e 100% quebrado. No oriente médio consome-se o arroz tipo longo e

aromático. Na Europa o mercado com maiores possibilidade de crescimento é para o arroz longo fino e aromático. O arroz aromático vem se destacando na França com uma participação de ¼ do consumo interno (FERREIRA; WANDER; DA SILVA, 2019).

No Brasil, cerca de 95% dos brasileiros têm o hábito de consumir arroz pelo menos uma vez ao dia. O arroz preferido é o de classe longo e fino conhecido por “agulhinha” (CONAB, 2015).

Os países asiáticos apresentam um consumo médio *per capita* superior a 100 kg ao ano. O modelo subtropical apresenta um consumo *per capita* médio, que varia de 30 a 65 kg ao ano. O Brasil é um país representativo desse grupo, cujo consumo médio gira em torno de 33 kg ao ano de arroz beneficiado. No mundo ocidental, o consumo *per capita* médio é baixo, menor de 10 kg ao ano, como ocorre na França onde o consumo é em torno de 5 kg por pessoa por ano (FERREIRA; WANDER; DA SILVA, 2019).

2.2 A produção de arroz no Brasil e no mundo

As atividades de produção agropecuária normalmente já são praticadas de forma isolada no campo e possuem como característica a irreversibilidade do processo produtivo desde o plantio até a colheita. Essas condições demonstram a importância da produção agrícola e quão essencial foi a produção de alimentos durante a pandemia. Como as demais atividades produtivas primárias a orizicultura não sofreu interrupção e o Brasil plantou 1.679.940 hectares e colheu 11.091.011 toneladas conforme observado na Tabela 1 (IBGE, 2022).

O Brasil entre a safra de 1999/2000 e 2021/2022 apresentou considerável ganhos de produtividade saindo de 3,09 toneladas por hectare para 6,4 toneladas por hectare. Nas últimas quatro décadas o ganho de produtividade foi de 336% (COGO, 2022).

O estado do Rio Grande do Sul produziu em 2020 aproximadamente 7.753.663 toneladas contribuindo com 70% da produção brasileira e o torna o maior produtor nacional de arroz. O segundo maior produtor foi Santa Catarina com 1.215.651 toneladas, representando 11,8% do total. Em seguida vem os estados do Tocantins (690.099 toneladas – 6,7%); Mato Grosso (378.442 toneladas – 3,7%); e, o Maranhão (154.856 toneladas – 1,5%) (IBGE, 2022).

Se agruparmos por regiões geográficas brasileiras, verifica-se que a região Sul produziu 9.120.281 toneladas (82,2% do total nacional); o Norte produziu 993.612 toneladas (9%); o Centro Oeste produziu 574.159 toneladas (5,2%); o Nordeste produziu 335.526 toneladas (3%); e, o Sudeste produziu 67433 toneladas (0,6%) (IBGE, 2022).

Na região Sul do Brasil a produção de arroz é 99,9% irrigada pelo sistema de inundação (99,9%). Nas regiões do Centro Oeste e Nordeste predomina o arroz de sequeiro com 71% e 75% respectivamente. No Sudeste, a produção de arroz é 80% irrigado. Quanto a produtividade média nacional a do arroz irrigado é de 7 toneladas por hectare (ton/ha) e a de sequeiro atinge somente 2,3 ton/ha (COELHO, 2021).

No mundo, o continente asiático foi o principal produtor de arroz em 2020. Nesta região concentram-se mais de 81% da produção mundial.

Tabela 1 - Principais países produtores de arroz com casca em 2020

Ordem	Países produtores de arroz em casca em 2020	Toneladas	Percentual	Percentual
	Produção total	758.494.451	100,0%	acumulado
1	China	213.610.729	28,2%	28,2%
2	Índia	178.305.000	23,5%	51,7%
3	Bangladesh	54.905.891	7,2%	58,9%
4	Indonésia	54.649.202	7,2%	66,1%
5	Vietnã	42.758.897	5,6%	71,8%
6	Tailândia	30.231.025	4,0%	75,7%
7	Myanmar	25.100.000	3,3%	79,0%
8	Filipinas	19.294.856	2,5%	81,6%
9	Brasil	11.091.011	1,5%	83,1%
10	Camboja	10.960.000	1,4%	84,5%
11	EUA	10.322.990	1,4%	85,9%
12	Demais países	107.264.850	14,1%	100,0%

Fonte: FAOSTAT (2022)

Os países que se destacam são a China com uma produção de 213.610.729 toneladas (28,2% da produção mundial) e a Índia com 178.305.000 toneladas (23,5% do total mundial) da produção de arroz no mundo, conforme Tabela 1. Dessa forma, o arroz faz parte da dieta alimentar de grande parte da população mundial. O Brasil (9ª posição) e os Estados Unidos da América (11ª posição) são os países que mais produziram arroz no mundo ocidental em 2020 (FAOSTAT, 2022).

2.3 O comércio internacional de arroz

Apesar da grande produção, o comércio internacional do arroz apresenta baixa oferta e grande instabilidade nos preços e nos fluxos internacionais. Isso ocorre porque os maiores

produtores são os países asiáticos que apresentam um grande mercado interno para o consumo e acabam exportando somente o excedente. O negócio internacional de arroz é diferente das demais *commodities* agrícolas, pois somente 5% da produção é negociada internacionalmente (FERREIRA; WANDER; DA SILVA, 2019).

Em 2020, o arroz foi o 134º produto mais negociado do mundo, com um comércio total de US\$ 26,7 bilhões. O comércio de arroz representa 0,16% do comércio mundial total. Em 2018, os países com as maiores tarifas de importação de arroz foram a Coreia do Sul (511%), Japão (274%), Taiwan (248%), Burundi (73,6%) e Uganda (73,6%) (OEC, 2022).

No ano de 2020, os principais exportadores de arroz foram a Índia (exportou US\$ 8.207.675.368 equivalente a 30,7% das vendas mundiais); a Tailândia (exportou US\$ 3.878.233.057 equivalente a 14,5%); o Vietnã (exportou US\$ 2.741.178.616 equivalente a 10,2%); o Paquistão (exportou US\$ 2.141.164.080 equivalente a 8,0%); e, os Estados Unidos (exportou US\$ 1.916.882.632 equivalente a 7,2%). O Brasil foi o décimo maior exportador vendendo US\$ 523.746.276 o que equivale 2,0% do mercado mundial de arroz, conforme apresentado na Tabela 2 (OEC, 2022).

Tabela 2 - Países exportadores de arroz (casca, descascado ou castanho, semibranqueado ou branqueado, quebrado) em 2020

Ordem	Países exportadores de arroz em 2020	Valores em US\$	Percentual	Percentual
	Total das exportações de arroz	26.773.820.524,00	100,00%	acumulado
1	Índia	8.207.675.368,00	30,7%	30,66%
2	Tailândia	3.878.233.057,00	14,5%	45,14%
3	Vietnã	2.741.178.616,00	10,2%	55,38%
4	Paquistão	2.141.164.080,00	8,0%	63,38%
5	Estados Unidos	1.916.882.632,00	7,2%	70,54%
6	Myanmar	1.153.958.872,00	4,3%	74,85%
7	China	1.139.189.488,00	4,3%	79,10%
8	Itália	718.705.817,00	2,7%	81,79%
9	Camboja	558.221.294,00	2,1%	83,87%
10	Brasil	523.746.276,00	2,0%	85,83%
11	Demais países	3.794.865.024,00	14,2%	100,00%

Fonte: OEC (2022)

A China apesar de ser o maior produtor de arroz, foi o sétimo maior exportador (Tabela 2), e o país que mais comprou, importando US\$ 1.722.836.952,00, ou 6,4% do total das importações mundiais (Tabela 3). A China exerce grande influência no mercado internacional de arroz, pois é um grande produtor, grande consumidor e grande importador e exportador. Os

Estados Unidos e o Brasil, conforme as Tabelas 1, 2 e 3, também apresentam participação no mercado de arroz porque aparecem entre os maiores produtores, exportadores e importadores. O Brasil foi em 2020 o 9º maior produtor, o 10º maior exportador e o 18º maior importador (OEC, 2022).

Entre 2019 e 2020, as exportações de arroz cresceram mais rapidamente na Índia (US\$ 1,2 bilhão), Vietnã (US\$ 275 milhões), Brasil (US\$ 152 milhões), Uruguai (US\$ 110 milhões) e Itália (US\$ 102 milhões). Neste mesmo período, os países que mais aumentaram suas importações foram a China (US\$ 276 milhões), Estados Unidos (US\$ 207 milhões), Níger (US\$ 205 milhões), Brasil (US\$ 148 milhões) e Malásia (US\$ 140 milhões) (OEC, 2022).

Tabela 3 - Países importadores de arroz (casca, descascado ou castanho, semibranqueado ou branqueado, quebrado) casca em 2020

Ordem	Países importadores de arroz em 2020	Valores em US\$	Percentual	Percentual
	Total das importações	26.773.820.524,00	100,00%	acumulado
1	China	1.722.836.952,00	6,4%	6,43%
2	Arábia Saudita	1.373.449.408,00	5,1%	11,56%
3	Estados Unidos	1.219.118.468,00	4,6%	16,12%
4	Filipinas	1.208.247.849,00	4,5%	20,63%
5	Irã	884.615.228,00	3,3%	23,93%
6	Iraque	691.779.610,00	2,6%	26,52%
7	Benin	662.622.227,00	2,5%	28,99%
8	Reino Unido	643.863.889,00	2,4%	31,40%
9	Malásia	619.798.973,00	2,3%	33,71%
10	Emirados Árabes Unidos	561.959.452,00	2,1%	35,81%
11	França	556.895.688,00	2,1%	37,89%
12	Costa do Marfim	551.033.585,00	2,1%	39,95%
13	África do Sul	506.474.807,00	1,9%	41,84%
14	Alemanha	471.713.321,00	1,8%	43,60%
15	Japão	463.280.085,00	1,7%	45,33%
16	Senegal	437.477.287,00	1,6%	46,97%
17	Canadá	432.631.195,00	1,6%	48,58%
18	Brasil	396.064.380,00	1,5%	50,06%
19	Demais países	13.369.958.120,00	49,9%	100,00%

Fonte: OEC (2022)

Em 2020 o Brasil exportou US\$ 503.533.784 em arroz. Os principais compradores do arroz brasileiro foram a Venezuela (20,6%) das compras de arroz do Brasil; seguido pelo Peru (12,1%); Senegal (8%); Gâmbia (6,1%); e, Serra Leoa, EUA e México com aproximadamente 6%. As importações brasileiras de arroz em 2020 foram da ordem de US\$ 374.450.713,00. O

Paraguai foi o país que mais vendeu arroz para o Brasil, 44% das importações brasileiras; seguido pelo Uruguai (23,3%); e, a Argentina (12,6%) (AGROSTAT, 2022).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a consecução dos objetivos do trabalho inicialmente foi realizado um estudo bibliográfico acerca do tema central, de modo a resgatar e aprofundar a compreensão sobre o mercado e o consumo de arroz. Esta etapa procurou apresentar uma reflexão teórica sobre como está o consumo de arroz, quais os tipos mais consumidos pelos diferentes povos do mundo, como está à produção no Brasil e no mundo e quem são os grandes exportadores e importadores deste cereal. Para isso foram consultados autores especializados sobre o tema tais como: Coelho (2021); Ferreira; Wander & Da Silva (2010); Oliveira Neto (2015); Rohde (1995); Walter & Marchezan (2008).

Com este referencial teórico em mente, a etapa seguinte foi quantificar por meio de dados secundários, o mercado de arroz (produção, consumo, exportações, importações, preços) e entender quem são os principais países jogadores internacionalmente. Também foi possível avaliar qual a importância do Brasil no mercado de arroz. Com estes dados quantitativos secundários foram tiradas algumas conclusões sobre quais variáveis afetam o preço deste cereal. Para isso foram consultados sites de instituições públicas e privadas, tais como: ABIARROZ; CONAB; COGO; EMBRAPA; FAOSTAT; AGROSTAT; IBGE; OEC.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Oferta e demanda mundial para o arroz em casa

Na Tabela 4 observa-se que a oferta total de arroz aumentou de 1,035 bilhões de toneladas na safra 2018/2019 para 1,094 bilhões de toneladas na safra 2022, ou seja, a oferta sofreu um incremento de 5,6%. Pode-se observar também que a demanda aumentou de 711,6 milhões de toneladas para 746,9 milhões de toneladas, ou seja, 4,96%.

Tabela 4 - Mercado de arroz em casca no mundo

Item	Safra 2018/2019 em milhões de toneladas	Safra 2019/2020 em milhões de toneladas	2020/2021 em milhões de toneladas	2021/2022 em milhões de toneladas

Estoque inicial	240,3	259,2	266,7	274,3
Produção	730,5	732,0	744,3	749,5
Importações	64,8	62,1	68,1	70,2
Oferta total	1.035,6	1.053,3	1.079,1	1.094,0
Demanda ou Consumo	711,6	722,9	731,6	746,9
Exportações	64,8	63,7	73,1	73,0
Estoque final	259,2	266,7	274,4	274,1
Relação Percentual Estoque Final/Consumo	36,4%	36,9%	37,5%	36,7%

Fonte: MAPA (2021)

Os estoques mundiais também aumentaram na faixa de 5,7% neste período, mantendo a relação percentual estoque final e consumo em aproximadamente 37%. As exportações e importações oscilaram entre um aumento de 12,6% para as exportações e 8,3% para as importações.

4.2 Estimativas de oferta e demanda de arroz no Brasil

Conforme a Tabela 5 há uma recuperação dos estoques iniciais de arroz no Brasil para a safra de 2021/2022 que estão em 2,4 milhões de toneladas.

Tabela 5 - Mercado de arroz em casca no Brasil

Item	Safra 2018/2019 em milhões de toneladas	Safra 2019/2020 em milhões de toneladas	2020/2021 em milhões de toneladas	2021/2022 em milhões de toneladas
Estoque inicial	2,4	1,9	1,9	2,4
Produção	10,5	11,2	11,8	11,5
Importações	1,0	1,3	1,0	1,0
Oferta total	13,9	14,4	14,7	14,9
Demanda ou Consumo	10,5	10,7	11,0	11,0
Exportações	1,4	1,8	1,2	1,4
Estoque final	1,9	1,9	2,4	2,4
Relação % Estoque Final/Consumo	18,1%	17,8%	21,8%	21,8%

Fonte: Conab (2021)

A produção permanece no patamar acima de 11,5 milhões de toneladas anuais para um consumo aproximado de 11 milhões de toneladas. As exportações ficaram na casa de 1,4 milhões de toneladas em 2022, um pouco abaixo dos 1,8 milhões de 2020. Como a produção vem atendendo a demanda interna, o Brasil consegue manter seus estoques e ter uma relação

percentual de estoque final confrontando com a demanda na casa dos 21,8%, ou seja, entre 75 e 80 dias de consumo estocado (Tabela 5).

4.3 Preços do arroz e suas variáveis

Há uma série de fatores que ajudam a entender como se forma o preço do arroz no mercado tais como o volume dos estoques, a produção da safra, as importações, o volume consumido, as exportações e as variações cambiais que podem ser favoráveis ou desfavoráveis às exportações. Também tem que ser considerado o comportamento no negócio internacional do arroz dos grandes países consumidores e produtores, pois estes países têm potencial para interferir no comportamento dos preços internacionais, como a China, por exemplo.

A Tabela 6 apresenta os preços mensais pagos aos produtores de arroz no estado do Rio Grande do Sul, que é responsável por 70% da produção nacional.

Tabela 6 - Arroz em casca preço pago ao produtor no Rio Grande do Sul em R\$ por saca de 50 Kg

Meses/Ano	2020 R\$/50 Kg	2021 R\$/50 Kg	2022 R\$/50 Kg
Janeiro	50,25	88,98	62,8
Fevereiro	51,21	88,96	69,89
Março	48,85	86,73	75,71
Abril	51,92	88,05	73,52
Mai	60,72	78,71	71,63
Junho	61,92	73,15	
Julho	68,04	71,83	
Agosto	92,68	77,19	
Setembro	104,39	74,98	
Outubro	105,38	72,26	
Novembro	103,98	65,17	
Dezembro	96,85	62,47	

Fonte: COGO (2022)

A partir de agosto de 2020 ocorreu uma oscilação para cima nos preços pagos aos produtores. Isso pode ser explicado devido a pandemia; aos baixos estoques em 2020 (Tabela 5); aumento da demanda externa, especialmente da China (Tabela 3); a desvalorização do real perante o dólar americano nos últimos três anos, que facilitou as exportações brasileiras e diminui a oferta no mercado interno; a redução dos estoques nos EUA, que aumentou o espaço

para as exportações brasileiras; e, aos problemas climáticos em grandes regiões produtoras (COELHO, 2021).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção de arroz predominante no Brasil é pelo sistema de inundação e concentra-se na região sul do país, responsável por mais de 82% da produção nacional, com destaque para o estado do Rio Grande do Sul que produziu 70% do arroz brasileiro em 2020. A produção brasileira de arroz é pouco dependente do comércio externo, pois o Brasil produz arroz suficiente para atender a demanda interna.

No mundo os estoques finais giram em torno de 37% das necessidades de consumo. Os países asiáticos são os maiores produtores mundiais de arroz, mas também são grandes consumidores, sobrando pouco para as exportações. Isso torna o comércio internacional de arroz diferente de outras *commodities* agrícolas, pois tem grande produção e baixa oferta internacional, pois somente 5% da produção é envolvida com exportações.

A China em 2020 dominou o mercado de arroz, pois foi o maior produtor com 28,2% da produção mundial; sétimo maior exportador com 7,2% das exportações (em primeiro foi a Índia com 30,7% das exportações, seguida pela Tailândia com 14,5% e pelo Paquistão com 10,2%); maior importador comprando 6,4% do arroz vendido no mundo; e, com um consumo *per capita* acima de 100 Kg.

O Brasil em 2020 foi o nono maior produtor mundial de arroz em casca com 1,5% da produção mundial; foi o décimo maior exportador sendo responsável por 1,8% das exportações; o décimo oitavo maior importador comprando 1,5% do arroz vendido no mundo.

Os principais compradores do arroz brasileiro foram a Venezuela (20,6%); o Peru (12,1%) e os países africanos. E, os principais fornecedores de arroz em casca para o Brasil foram os países do Mercosul (Paraguai, Uruguai e Argentina). O arroz preferido dos brasileiros é o tipo longo e fino conhecido por “agulhinha” e o consumo médio de arroz em 2022 foi 33,1 Kg por pessoa de arroz beneficiado. É o país que mais consome arroz no mundo ocidental.

A demanda por arroz poderá aumentar no Brasil e no mundo se houver diminuição da renda das pessoas, fazendo com que estas substituam o consumo de produtos mais industrializados de origem animal e do trigo pelo arroz como fonte de energia. Além disso, o arroz normalmente é um produto mais acessível para a compra do trabalhador assalariado de baixa renda, e qualquer mudança no consumo ou na oferta de arroz pode provocar

desequilíbrios no mercado, gerando alta de preços pois não é alimento de fácil substituição na cesta básica.

REFERÊNCIAS

AGROSTAT/MAPA - ESTATÍSTICAS DE COMÉRCIO EXTERIOR DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO/MINISTÉRIO DA AGRICULTURA PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Exportação e Importação**. Disponível em: <<https://indicadores.agricultura.gov.br/agrostat/index.htm>>. Acesso em: 02 jun. 2022.

COELHO, Jackson Dantas. **Arroz: produção e mercado**. In: Caderno Setorial ETENE. Ano 6, nº 156, mar. 2021. Disponível em: https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/698/1/2021_CDS_156.pdf> Acesso em: 26 mai. 2022.

COGO – Inteligência em Agronegócios. **Grãos e Insumos: cenários para o agronegócio global e brasileiro em 2022/2023**. Disponível em: <https://www.carloscogo.com.br/docs/group1/group2/agribusiness/agribusiness_rel_0671.pdf>. Acesso em 30 mai. 2022.

CONAB - COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. **A cultura do arroz**. 2015. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/outras-publicacoes/item/download/2523_efd93e81ea2d9ae8f0302a6d4f9cefc6>. Acesso em: 26 mai. 2022.

FAOSTAT – FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION OF THE UNITED NATIONS. **Culturas e produtos pecuários**. Disponível em: <<http://www.fao.org/faostat/en/#data/QCL>>. Acesso: 09 set. 2021.

FERREIRA, Carlos M.; WANDER, Alcido E.; DA SILVA, Osmira F. **Arroz: árvore do conhecimento**. Agência Embrapa de Informação Tecnológica. Disponível em: <<https://www.agencia.cnptia.embrapa.br/gestor/arroz/Abertura.html>>. Acesso em: 25 mai. 2022.

IBGE/PAM - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA/PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL. **Produção agrícola municipal**. Disponível em: <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/1612>>. Acesso em: 30 mai. 2022.

MAPA – MINISTÉRIO DA AGRICULTURA PECUÁRIA E ABASTECIMENTO. **Arroz em casca: sumário executivo**. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/agroestatisticas/sumario-executivo-de-comercializacao-e-abastecimento/sumario-executivo-arroz.pdf/view>>. Acesso em: 30 mai. 2022.

OECD WORLD. **Exportadores e importadores**. Disponível em: <<https://oec.world/en/profile/hs/rice>>. Acesso em: 30 mai. 2022.

OLIVEIRA NETO; Aroldo Antonio de (Org.). **A cultura do arroz**. Brasília: Conab, 2015. Disponível em: <http://biblioteca.conab.gov.br/phl82/pdf/2015_Cultura_do_arroz.pdf>. Acesso em: 25 mai. 2022.

ROHDE, Geraldo M. Uma breve história do arroz. In: Lavoura Arrozeira. Porto Alegre, Vol. 48, nº 419, p. 03-06, 1995.

WALTER, Melissa; MARCHEZAN, Enio; AVILA, Luis Antonio de. Arroz: composição e características nutricionais. In: Ciência Rural. Santa Maria, Vol. 38, nº 4, p. 1184-1192, jul. 2008.